

LENTO CÁLICE DO ROSTO

Escrito por Administrator

Endereço dos destroços não importa

nem corrente de olhares fuzilantes

ou a métrica rastejante da Quimera

(a química anuviada do vinho)

mas lento cálice onde repousem lábios

gestos de fastígio, auroras enterradas, vômitos antigos e amarelos

cinza da música, ossos da luz, sal do silêncio acúleo.

Pulôveres, volúpias, bielas, pias, câmaras obscuras

cárteres, buquês de válvulas consonantais, selvas de pistons

(armistrongues)

LENTO CÁLICE DO ROSTO

Escrito por Administrator

a seiva profunda da linhagem, rumor de lêmures lunares

e tudo o que emocione ou fira a palavra

eis a claridade do poema, sua raiz amara

memórias de cimentos, fuga de náuseas.

a Aristóteles Bastos

o único pós-socrático da atualidade velha

{comments on}